



# PANORAMA DA AGRICULTURA ORGÂNICA NOS ASSENTAMENTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Palavras-Chave:** REFORMA AGRÁRIA, DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, AGRICULTURA FAMILIAR, AGROECOLOGIA.

**Autores/as:**

**ARTHUR HENRIQUE VALLIM CORRÊA – FEAGRI/UNICAMP**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> VANILDE FERREIRA DE SOUZA-ESQUERDO (orientadora) – FEAGRI/UNICAMP**

**MSc<sup>a</sup> TAYRINE PARREIRA BRITO (coorientadora) – FEAGRI/UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica tem registrado notável crescimento mundial, tanto em número de produtores (de 200 mil para 3,1 milhões em 21 anos), quanto em áreas cultivadas (aumento de 1,7% somente em 2021, totalizando 1,3 milhão de hectares) (FiBL; IFOAM, 2023). O Brasil, com cerca de 1,5 milhão de hectares dedicados à produção orgânica, ocupa a 3<sup>a</sup> posição na América Latina e Caribe e a 11<sup>a</sup> posição mundial em extensão de área (FiBL; IFOAM 2023).

Segundo Azevedo (2014), a agricultura orgânica, especialmente a familiar, busca não apenas a produção de alimentos com qualidade, mas também preservar valores sociais. Além de reintegrar a natureza à atividade agrícola, uma vez que o sistema orgânico fundamenta-se no respeito aos princípios de funcionamento dos ecossistemas.

De acordo com Pixforce (2020), ao analisar as disparidades entre a agricultura orgânica e a convencional, esta última está focada na monocultura e no uso intensivo de insumos sintéticos. Em contrapartida, a produção orgânica coloca ênfase na oferta de produtos saudáveis, livres de resíduos tóxicos. Conforme destacado por Alencar *et al.* (2013), seu modelo de produção é fundamentado na eliminação de agroquímicos incorporando práticas como o uso de adubos naturais, compostagem, minhocultura, policultura e outras técnicas.

No estudo realizado por Brito *et al.* (2023), os autores identificaram a existência de 2.015 produtores orgânicos certificados no estado de São Paulo no ano de 2020, presentes em 97,7% dos municípios paulistas. Brito *et al.* (2023) destacaram que as regiões do estado de São Paulo que possuem maior concentração de terras são as regiões com menor número de agricultores orgânicos. Até a realização dessa pesquisa não se sabia a quantidade de assentados que são agricultores orgânicos certificados no estado de São Paulo, nem mesmo o que tem sido produzido de maneira orgânica nos assentamentos.

Segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA (2022), existem no Brasil 9.444 projetos de reforma agrária com 1.186.351 famílias assentadas. Desse total, 285 estão situados no estado de São Paulo, abrigando 20.317 famílias. Essa população representa aproximadamente 15% da agricultura familiar do estado (IBGE, 2020; MAPA, 2022).

Para Souza-Esquerdo *et al.* (2013), estudos sobre as áreas de reforma agrária são fundamentais para informar se os assentamentos rurais têm possibilitado às famílias assentadas

resgatar a cidadania e promover a melhora da qualidade de vida. Além disso, compreender a maneira como os alimentos estão sendo produzidos nos assentamentos contribui para a discussão da função social dos assentamentos que, para além do acesso à terra, abarcam também a questão do abastecimento de alimentos para a população urbana.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar a agricultura orgânica nos assentamentos rurais do estado de São Paulo, analisando se a prática da agricultura sustentável é uma realidade nos assentamentos do estado.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. Na primeira parte da pesquisa foi feita a sistematização e o mapeamento dos assentamentos do estado de São Paulo por meio da lista de assentamentos publicada pelo MAPA em dezembro de 2022. Em seguida, foram cruzadas as informações dos municípios com assentamentos no estado de São Paulo com os municípios que possuem produção orgânica, registrados no Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos (CNPO), publicado em janeiro de 2024. O CNPO é um documento público organizado e publicado pelo MAPA, que contém informações como: i) modalidade da avaliação de conformidade orgânica; ii) entidade responsável; iii) localização (estado e município); iv) nome dos agricultores; v) escopo e descrição produtiva; e vi) contato (e-mail e/ou telefone). Por meio desse cruzamento foi possível identificar os municípios com assentamentos onde há produtores orgânicos.

A partir do CNPO foi possível obter os nomes dos produtores dos municípios com assentamentos onde há agricultura orgânica formalmente registrada e cruzar esses nomes com a lista pública da relação de beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária disponível na Sala da Cidadania do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Assim, com os nomes dos produtores orgânicos assentados, foi possível criar o mapa dos municípios do estado de São Paulo onde ocorre a agricultura orgânica nos assentamentos através do Software QGIS. Foi feita também uma análise do escopo produtivo e dos produtos cultivados pelos assentados utilizando os dados do CNPO.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os 285 projetos de assentamentos rurais no estado de São Paulo estão distribuídos em 101 municípios. No estado há cerca de 645 municípios (IBGE, 2022), ou seja, projetos de assentamentos rurais estão presentes em 15,65% dos municípios paulistas. No entanto, quando verificamos a ocorrência de agricultura orgânica, observamos que ela ocorre em 24 assentamentos rurais, distribuídos em 20 municípios, ou seja, há produtores orgânicos em 8,42% dos assentamentos rurais do estado (Figura 1).

As modalidades de assentamentos no estado de São Paulo são: Projeto de Assentamento Federal (PA), Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), Projeto de Assentamento Estadual (PE) e Projeto de Assentamento Territórios Remanescentes de Quilombolas (RTRQ) (INCRA, 2020). A proporção observada entre os tipos de assentamentos com agricultura orgânica é: 9 PA, 6 PE, 6 PDS e 3 RTRQ. Considerando que PDS e RTRQ são projetos de assentamentos federais, a agricultura orgânica está mais presente em assentamentos federais (18) do que em assentamentos estaduais (6).

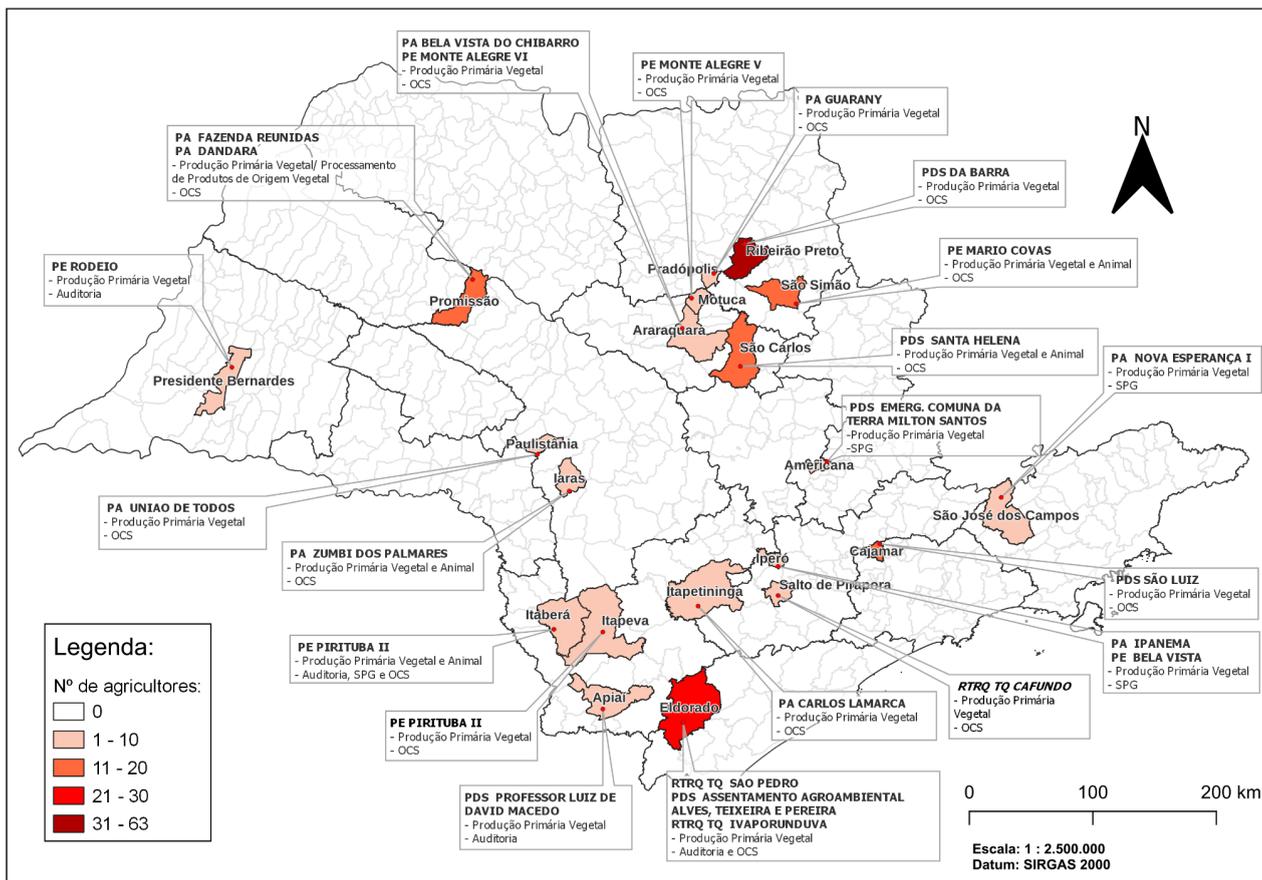


Figura 1 - Distribuição espacial dos agricultores orgânicos assentados do estado de São Paulo.  
 Fonte: Elaboração própria (2024)

No total, foram verificados 213 agricultores orgânicos assentados no estado. Quando analisamos o número de agricultores orgânicos assentados em cada município, destacam-se Eldorado com 24 agricultores e Ribeirão Preto com 63 agricultores, que juntos correspondem a 40,84% dos agricultores orgânicos assentados do estado. Estes agricultores estão distribuídos em quatro assentamentos: PDS da Barra; PDS Assentamento Agroambiental Alves, Teixeira e Pereira; RTRQ TQ São Pedro e RTRQ TQ Ivaporunduva.

A distribuição por assentamentos demonstra que a presença da agricultura orgânica é influenciada pela tipologia do assentamento. Por exemplo, o PDS é uma modalidade de assentamento em que a sua criação pressupõe a realização de práticas agrícolas sustentáveis, o que faz com que o debate da produção orgânica fique em evidência (IHA, 2017). A modalidade RTRQ é outro exemplo neste sentido, como publicado pela própria Secretaria de Desenvolvimento Social do estado de São Paulo em 2020, a agricultura orgânica nos quilombos é uma tradição. Hoje é consenso a importância que as comunidades tradicionais têm na preservação dos bens naturais e do conhecimento acumulado que possuem sobre a produção de alimentos agroecológicos.

Nas regiões norte, noroeste e oeste do estado, há pouca ou nenhuma ocorrência de agricultura orgânica nos assentamentos, são regiões que predominam grandes áreas ocupadas pelo setor canavieiro, o que influencia negativamente na presença da agricultura orgânica, conforme assinalou Brito *et al.* (2023).

O sistema de avaliação da conformidade orgânica predominante entre os agricultores orgânicos assentados no estado de São Paulo é a Organização de Controle Social (OCS), representando 89,67% dos agricultores. As OCS têm uma distribuição expressiva nos assentamentos, com 23 organizações atuantes. As OCS com maior número de agricultores orgânicos assentados são a OCS da Cooperativa Orgânica Agroflorestal Comuna da Terra com 24

participantes, a OCS da Cooperativa Agroecológica Mãos da Terra (COMATER) com 21 participantes e a OCS da Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquivale) com 16 participantes. Vale destacar que as OCS contemplam apenas os agricultores familiares, categoria social que as famílias assentadas fazem parte.

A OCS é menos burocrática comparada com os outros mecanismos de avaliação da conformidade orgânica existentes no Brasil e não possui custos aos agricultores, esses fatores facilitam para que as famílias assentadas optem de OCS.

Além da OCS, a certificação por auditoria e o Sistema Participativo de Garantia (SPG) também apareceram nos assentamentos rurais do estado como formas de avaliação da conformidade orgânica, porém em menor número, cada uma com 11 agricultores orgânicos assentados, representando 5,17% dos agricultores em cada modalidade.

Nos assentamentos rurais do estado de São Paulo, a produção primária vegetal (PPV) é o que predomina, presente em todos os 24 assentamentos com agricultores orgânicos. A produção primária animal (PPA) foi observada em quatro assentamentos: PE Mário Covas, PE Pirituba II, PA Zumbi dos Palmares e PDS Santa Helena, totalizando 21 agricultores envolvidos nessa atividade. Além disso, houve um único produtor no Assentamento Federal de Fazenda Reunidas que possui no escopo o processamento de produtos de origem vegetal (PPOV).

Há grande diversidade na produção orgânica das famílias assentadas, principalmente de hortaliças, frutas, grãos e cereais, leguminosas, oleaginosas, especiarias e ervas medicinais.

## CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa revelaram uma concentração dos agricultores orgânicos assentados no estado de São Paulo em assentamentos da modalidade de PDS e RTRQ. Isso demonstra a importância na criação de assentamentos PDS que já se originam com o propósito de realizarem uma produção sustentável e também do reconhecimento dos territórios quilombolas em que a sustentabilidade é parte do seu modo de vida.

A agricultura orgânica está presente em 24 dos 285 projetos de assentamentos rurais, representando 8,42% dos assentamentos do estado, o que mostra que a agricultura orgânica registrada é uma realidade ainda incipiente nos assentamentos paulistas e necessita de apoios e incentivos para ser expandida.

A produção primária vegetal (PPV) é o escopo predominante nos assentamentos com agricultores orgânicos. A produção é diversificada, abrangendo hortaliças, frutas, grãos e cereais, leguminosas, oleaginosas, especiarias e ervas medicinais.

## BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, G. V. D.; MENDONÇA, E. D. S.; OLIVEIRA, T. S. D.; JUCKSCH, I., & CECON, P. R. Percepção ambiental e uso do solo por agricultores de sistemas orgânicos e convencionais na Chapada da Ibiapaba, Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, p. 217-236, 2013.

AZEVEDO, E. **Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. BOD GmbH DE, 2014.

Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0RK8EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Azevedo,+E.+\(2018\).+Alimentos+Org%C3%A2nicos:+ampliando+conceitos+de+sa%C3%BAde+humana,+ambiental+e+social.+&ots=kFH9q-Nw88&sig=xKzsIFMtb8fwwwAVFSyJWPbSd-Q#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0RK8EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Azevedo,+E.+(2018).+Alimentos+Org%C3%A2nicos:+ampliando+conceitos+de+sa%C3%BAde+humana,+ambiental+e+social.+&ots=kFH9q-Nw88&sig=xKzsIFMtb8fwwwAVFSyJWPbSd-Q#v=onepage&q&f=false)

Acesso em: 3 fev. 2024

BRITO, T. P.; ARAGÃO, S. S.; SOUZA-ESQUERDO, V. F.; PEREIRA, M. S. Perfil dos agricultores orgânicos e as formas de avaliação da conformidade orgânica no estado de São Paulo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 61, n. 3, e260825, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.260825>.

FiBL & IFOAM - Organics International. **The world of organic agriculture: statics and emerging trends**. 2023. Disponível em: <https://www.fibl.org/en/shop-en/1254-organic-world-2023>  
Acesso em: 5 fev. 2024.

INCRA. **Assentamentos**. 2020. Disponível em:  
<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos> Acesso em: 12 fev. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Agropecuário de 2017. **Censo Agropecuário 2017/Resultados Definitivos/Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. 2020. Disponível em:  
<[https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/produtores.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html)>  
Acesso em: 5 fev. 2024.

IHA, M. H. **A apropriação da agrofloresta na afirmação da reforma agrária**: um estudo sobre o processo de recampesinização no assentamento Mário Lago em Ribeirão Preto–SP. 308 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PIXFORCE, 2020, **Agricultura orgânica**. Disponível em:<<https://pixforce.com.br/agricultura-organica/>> Acesso em: 04 fev. 2024

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação. 2022**  
Disponível em:  
<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos-relacao-de-projetos>  
Acesso em: 04 fev. 2024.

Secretaria de Desenvolvimento Social do estado de São Paulo. **A valorização dos Quilombos como parte do nosso futuro**. Disponível em:  
<https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a-valorizacao-dos-quilombos-como-parte-da-nosso-futuro/> Acesso em: 04 ago. 2024.

SOUZA-ESQUERDO, V. F.; BERGAMASCO, S.; OLIVEIRA, J. T.; OLIVEIRA, E. S. Segurança Alimentar e Nutricional e qualidade de vida em assentamentos rurais. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 1, p. 13-23, 2013.